

Editorial

Nas últimas décadas, a formação de professores assume importância como tema de estudos e investigações. De 1987 a 2011 somam mais de 5 mil teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em educação que elegem como estudo a formação de professores. Diante disso, o número 37 da *Revista Diálogo Educacional* toma como tema de dossiê *A pesquisa em formação de professores*, com o objetivo de publicar pesquisas, estudos e reflexões sobre investigações cuja abordagem focalize as pesquisas no referido campo da formação de professores. Para este dossiê, a revista recebeu aproximadamente 60 artigos focalizando a formação de professores elaborados por pesquisadores de todas as regiões do Brasil e de outros países. Especificamente sobre o tema do dossiê, Menga Lüdke apresenta artigo que aborda questões refletidas ao longo de suas pesquisas, considerando a contribuição de Elliott e Zeichner quanto à pesquisa ação e sua importância na formação, no trabalho de professores e na articulação com os problemas da educação básica.

Nessa vertente da relação entre pesquisa e formação dos professores, o artigo “Professor e pesquisador: considerações sobre a problemática relação entre ensino e pesquisa”, de Marcos Francisco Martins e Adriana Varani, trata das potencialidades e dos dilemas vividos na relação entre o trabalho do professor e o do pesquisador. O artigo inicia-se indicando as articulações entre as especificidades no labor docente e de pesquisadores, estabelecendo diálogo com autores que tratam dessa questão e que têm forte influência nesse debate recentemente desenvolvido no Brasil. Finaliza com apontamentos sobre desafios aos professores e aos

pesquisadores na superação do teorismo acadêmico-científico, do praticismo docente, do utilitarismo que recorrentemente identifica tanto a prática investigativa quanto a educativa, bem como a necessidade de condições para que os professores possam realizar investigações articulando ensino e pesquisa.

Considerando os “Processos de pesquisa e de estudo e a formação de professores: alguns aspectos teórico-metodológicos”, Luciana Aparecida de Araújo Penitente, Maria Candida Soares Del-Masso, Rosane Michelli de Castro examinam a pesquisa e a extensão universitária como experiências vivenciadas pelos alunos durante a formação de professor. As experiências iniciam com questões do cotidiano escolar, como a finalidade de favorecer a aproximação entre a teoria e a prática, somadas às questões do ensino. Destacam as autoras que, a partir desses aspectos, são abordadas as relações teórico-metodológicas de processos de pesquisa e de estudo que agregam qualidade à formação de professores tanto em nível inicial quanto continuada.

Na mesma vertente, Rita Buzzi Raush apresenta o artigo “Professor-pesquisador: concepções e práticas de mestres que atuam na educação básica”, focalizando a formação do professor-pesquisador nos programas de pós-graduação. O texto toma por base investigação realizada com o objetivo de conhecer as concepções e práticas em pesquisa de professores mestres. Destaca que a maioria dos professores demonstrou interesse e habilidade em realizar pesquisas na escola, porém, manifestou impossibilidades graças a fatores relacionados à estrutura física, falta de tempo, baixa remuneração e ao pouco apoio por parte dos gestores.

O artigo “Pesquisa e formação de professores: um intrincado e instigante desafio”, de Iône Inês Pinsson Slongo, Maria dos Anjos Lopes Viella, Nadir Castilho Delizoicov e Ireno Antonio Berticelli verifica na pesquisa um componente fundamental à formação de professores em cursos de licenciatura. O objetivo foi investigar o emprego do termo *pesquisa* pelos docentes orientadores de trabalhos de conclusão de curso, bem como o valor formativo que atribuem a essa atividade realizada na formação inicial de professores da educação básica. Os resultados expressos no

texto apontam a insuficiência sobre os critérios do que é pesquisa, confundindo-a, por vezes, com ensino.

O artigo “A pesquisa na formação e no trabalho dos professores da educação básica”, escrito por Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva e Sandra Valéria Limonta, apresenta uma análise da pesquisa na formação e no trabalho dos professores que atuam na educação básica pública em estados da Região Centro Oeste do Brasil. A investigação considerou professores da educação básica que possuem formação *stricto sensu*, indicando que esses professores vivem um processo de proletarização no trabalho e que desejam realizar pesquisas, mas não têm condições estruturais para desenvolvê-las.

O artigo “Formação inicial e estágio: uma reflexão sobre o conceito de ‘professor-reflexivo’”, de José Rubens Lima Jardimino e Nayara Ferreira de Moura Barbosa, coloca em diálogo o conceito ‘professor-reflexivo’ do pensamento schöniano e a disciplina de estágio supervisionado nos cursos de licenciatura. Traça um percurso a partir do surgimento do conceito, sua utilização em pesquisas educacionais brasileiras e as respectivas críticas. Também aborda as concepções de estágio supervisionado, finalizando com indicações sobre o conceito para embasar melhor as atividades de estágio.

Ainda sobre as discussões na formação inicial, o artigo “A implicação do trabalho do formador na constituição da profissionalidade dos licenciados”, de Márcia de Souza Hobold e Mônica Schüller Menslin, com base em resultados de pesquisa, revela que os professores formadores nas licenciaturas têm papel importante na constituição dos saberes e nas práticas de ensino dos que ingressam na docência.

As possibilidades da pesquisa desenvolvida durante o mestrado profissional e as contribuições na formação do professor foram focalizadas por Ivete Cevallos e Laurizete Ferragut Passos em “O mestrado profissional e a pesquisa do professor”, considerando que nesse programa de pós-graduação o objeto de investigação são as questões relacionadas ao ensino.

Luciane Maria Schindwein, no artigo “Pesquisa na formação continuada dos professores: possibilidades para uma educação estética”,

discute uma modalidade de formação continuada para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental e sobre as possibilidades de um desenvolvimento estético na formação continuada de professores. Os resultados indicaram que, mais do que aprender música, o olhar sensível foi ampliado, com possibilidades de desdobramentos para o cotidiano pedagógico.

A discussão sobre o potencial analítico que emerge da biografia dos docentes e da entrevista em profundidade nas pesquisas sobre formação e ação docente é a proposta do artigo “Pesquisas sobre identidade e socialização docente: ação e formação nas imbricações biográficas dos professores”, escrito por Adriane Knoblauch e Marília Andrade Torales. Destacam que as estruturas sociais e o processo histórico exercem um papel importante na definição do percurso vital das pessoas, e que esse percurso interfere no processo formativo dos professores.

Na perspectiva de realização de estudo do tipo estado da arte, o artigo “Uma ilustre desconhecida: a formação docente para a educação profissional”, escrito por Sandra Terezinha Urbanetz, examina a produção acadêmica sobre formação de professores para a educação profissional e indica a quase inexistência dessa temática em pesquisas e publicações, compreendendo-se que isso se dá a partir da indefinição de políticas de formação para esses docentes.

O exame formação do professor pesquisador na produção científica do IV, V e VI Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (Endipes), realizados na década de 1980 é o tema do artigo “Mediações da formação do professor pesquisador nos Endipes da década de 1980”, de Silvana Ventorim. Conclui a autora que nos Endipes, o debate sobre a formação do professor pesquisador progrediu e fortaleceu-se, incorporando-se no fazer a formação e a prática do professor, como um movimento em construção, progredindo e fortalecendo os próprios Endipes como campo de expressão de vastas experiências na área científica da educação.

Finaliza o dossiê o artigo “Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores: contribuições para o debate”, de Joana Paulin Romanowski, que analisa estudos, investigações e debates realizados por

grupos de pesquisa que abordam a formação de professores para indicar convergências, recorrências, evidenciando apontamentos sobre o debate da pesquisa que aborda formação de professores.

A sessão de artigos constitui-se de um conjunto de artigos sobre a formação e o trabalho docente, iniciando-se pelo artigo de Andrea Alliaud e Lea Vezub, “El oficio de enseñar: sobre el quehacer, el saber y el sentir de los docentes argentinos”, que indaga o modo como os professores percebem suas tarefas.

O artigo “Formação em Pedagogia e universo de atuação docente nos anos iniciais”, de Benedita de Almeida, Clésio A. Antonio, Mafalda Nesi Francischett, Cecília Maria Ghedini e André Pereira Pedroso, examina a relação entre o perfil do profissional para a docência nessa etapa da educação básica e as condições de efetivação da formação do pedagogo.

“O estágio curricular supervisionado na UFSM: o trabalho docente no ensino superior”, artigo de Sandra Agostini e Eduardo Adolfo Terrazzan, aborda o trabalho desenvolvido por docentes orientadores de Estágios Curriculares em cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Na sequência, “Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas”, de Rosa Oliveira Marins Azevedo, Evandro Ghedin, Maria Clara Silva-Forsberg e Amarildo Menezes Gonzaga, discute a formação inicial de professores da educação básica, evidenciando as exigências dessa formação.

“Formação do professor de Filosofia: entre o ensino e a aprendizagem”, de Elisete Medianeira Tomazetti e Cláudia Cisiane Benetti, desenvolve reflexões a partir da questão: como pensar a formação do futuro professor, ou, de outra maneira, como pensar a aprendizagem daquele que será o ensinante?

Na perspectiva histórica, Valquiria Elita Renk apresenta o artigo “Professores de escolas étnicas no Paraná: manter a cultura ou cumprir as leis?”. E, finalizando a sessão de artigos, “Massificação cultural, práticas educativas e autonomia social”, de Luiz Hermenegildo Fabiano e

Franciele Alves da Silva, analisa aspectos fundamentais sobre a formação cultural constituída sob a lógica do capitalismo tardio.

Termina este número a resenha do livro *Histórias de Vida e Formação de Professores*, elaborada por Denise Araujo Meira.

Destarte, este longo número é dedicado aos debates da pesquisa na e em formação de professores, bem como aos resultados de pesquisa sobre a formação, contribuindo para o aprofundamento dos debates no campo.

Agradecemos aos articulistas e aos pareceristas que contribuíram com este número.

Boa leitura!

Profa. Dra. Joana Paulin Romanowski

Editora-chefe